

PERMUTA

TV da família Sarney usou artifício condenado por ele

Empresa pagou dívida no BB com anúncios, quando ele era presidente

ELVIRA LOBATO

Da Reportagem Local

A TV Mirante, de São Luís (MA), pertencente à família do senador e ex-presidente José Sarney, converteu empréstimos do Banco do Brasil em contratos de publicidade para veiculação de anúncios na emissora, em 1987 e 88, quando ele ocupava a Presidência da República. Em discurso no Senado, na última quarta-feira, Sarney criticou o "Jornal do Brasil" por propor a utilização de anúncios para quitar dívidas da empresa junto ao mesmo Banco do Brasil, em julho de 89.

Segundo reportagem publicada pela **Folha** no dia 6 de agosto de 88, a TV Mirante importou equipamentos do Japão, com financiamento do Banco do Brasil (que repassou uma linha de crédito aberta pelo Eximbank japonês) e foi autorizada a converter quatro parcelas do pagamento da dívida com anúncios publicitários do banco. A informação foi prestada, na época, pelo então diretor-geral da TV, José Aniesse.

O então superintendente regional do Banco do Brasil no Maranhão, Érico Furtado, confirmou, na ocasião, a autenticidade de uma autorização de troca de dívida por anúncios, no valor de Cz\$ 21.995.000,00 (US\$ 483.088,07 pelo dólar oficial), assinada no dia 28 de julho de 87. A autorização foi dada pelo então superintendente-adjunto regional, Antônio Ramos.

Uma segunda autorização, de 9 de março de 88, no valor de Cz\$ 13.627.236,00 (US\$ 131.715,45 pela cotação oficial do dia), foi assinada pelo chefe-adjunto de Comunicação Social da Presidência do Banco do Brasil, Ney Curvo, e confirmada pela assessoria de imprensa da instituição.

O diretor-geral da TV, José Aniesse, afirmava na reportagem que o empréstimo para a compra dos equipamentos foi "de uns US\$ 250 mil", mas só as duas parcelas convertidas em anúncios somaram US\$ 614.803,09, pela cotação oficial.

A TV Mirante é administrada por Fernando Sarney, único dos três filhos do senador que não tem carreira política. Ontem à tarde, ele não se encontrava na empresa, e a **Folha** foi atendida pelo atual diretor-geral, Sérgio Macedo, que afirmou desconhecer a troca do empréstimo por anúncios.

O deputado José Sarney Filho (PFL-MA) disse à **Folha** que o recurso utilizado pela emissora de sua família não pode ser comparado à proposta do "Jornal do Brasil", denunciada por seu pai. "Eu desconheço esta operação entre o Banco do Brasil e a TV Mirante, mas se ela ocorreu é porque foi aprovada pelas áreas competentes do BB e teve parecer favorável dos departamentos técnico e jurídico. Meu pai não tomou conhecimento, porque não era assunto para ser levado ao presidente da República", declarou. Para Sarney Filho, a operação revelada pela **Folha** não deu prejuízo ao Tesouro e foi "lícita".

Saulo Ramos, advogado do senador José Sarney, ficou constrangido ao tomar conhecimento do fato. Antes de saber do caso, ele afirmou à **Folha** que a proposta feita pelo "Jornal do Brasil" em 89, de trocar US\$ 17 milhões de dívidas por publicidade, era "imoral" e manteve o seguinte diálogo com a reportagem:

Folha — A imoralidade, a seu ver, está no valor da transação? Se ele propusesse trocar US\$ 500 mil de dívidas em anúncios o senhor consideraria igualmente imoral?

Saulo Ramos — Não importa o valor, a proposta de trocar dívida por publicidade é que é imoral.

Folha — Estou com cópia de uma reportagem da Folha, de 88, e pelos valores constantes da matéria, a TV Mirante, da família Sarney, pagou mais de US\$ 500 mil de dívidas no Banco do Brasil com publicidade. Ela também foi imoral?

Saulo Ramos — Se o fato é verdadeiro, também foi imoral.